

DEPARTAMENTO DE ANATOMIA PATOLÓGICA

Diretor: Prof. Dr. Euclides Onofre Martins

NOTAS PRELIMINARES SÔBRE A ATIVIDADE FOSFATÁSICA DO TUMOR DE STICKER (*)

ANTONIO G. FERRI (**)

Assistente

Em trabalho anteriormente publicado, FERRI e STOPIGLIA (1952) fizeram revisão da literatura sôbre esta neoformação.

Concluíram que, até o presente, a natureza e a histogênese dêsse tumor, não estão perfeitamente esclarecidas, e propuseram que se use, em vista disso, a denominação de Tumor de Sticker.

Recentemente, CARTA (cit. Montroni — 1949) relacionou aquela neoformação aos nódulos linfóides prepuciais, concluindo que se tratava de uma hiperplasia do tecido linfóide.

Procurando contribuir para o estudo do tumor de Sticker, idealizámos uma série de pesquisas que estão em curso e cujos resultados iniciais apresentamos nesta nota.

Para a pesquisa histoquímica da atividade fosfatásica, utilizámo-nos do método preconizado por COMORI (1952). A investigação foi feita simultaneamente em tumores de Sticker, gânglios linfáticos, nódulos linfóides prepuciais e rins de cães.

O material foi fixado em acetona gelada, parte cortado em congelação e parte incluído em parafina.

Os cortes foram incubados em períodos variáveis de $\frac{1}{2}$ a 24 horas.

Como resultados obtivemos que o tumor não apresenta atividade fosfatásica tanto ácida como alcalina.

Sômente os pequenos vasos dão reação positiva para a fosfatase alcalina.

Nos cortes por congelação, os núcleos dão reação fracamente positiva para a fosfatase ácida. Este fato tem sido interpretado por alguns autores entre os quais JACOBY e MARTIN (1949), DANIELLI (1953) e LISON (1953) como consequência da difusão do fosfato de cálcio, antes que este se precipite.

Os gânglios e os nódulos linfóides prepuciais apresentaram comportamento

(*) Trabalho realizado no Departamento de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

(**) Do Departamento de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo.

idêntico, isto é, deram reação positiva na periferia dos folículos linfóides, para a fosfatase alcalina e reação fracamente positiva nos núcleos para a fosfatase ácida.

Os cortes de rim deram reação positiva para as fosfatases nos túbulos contornados. Esta reação já é bastante conhecida e nos serviu apenas para controle.

Para demonstração bioquímica da atividade fosfatásica servimo-nos do mesmo material, seguindo a técnica de GREENSTEIN (1942).

Os resultados se acham resumidos na tabela I.

TABELA I

		Tumor		Gânglio
I	{ F. alc. —	56,65%	—	94,22%
	{ F. ác. —	1.496,25%	—	1.942,50%
II	{ F. alc. —	118,73%	—	53,64%
	{ F. ác. —	1.176,56%	—	1.403,80%
III	{ F. alc. —	50,62%	—	140,63%
	{ F. ác. —	1.233,12%	—	2.066,12%
IV	{ F. alc. —	80,14%	—	165,65%
	{ F. ác. —	1.171,40%	—	1.962,80%
V	{ F. alc. —	65,89%	—	—
	{ F. ác. —	811,16%	—	1.411,00%

Nota: Resultado dado em γ de tirosina por 100 mg de tecido.

Estes dados mostram que a atividade fosfatásica do gânglio e a do tumor de Sticker demonstradas bioquimicamente são equivalentes.

BIBLIOGRAFIA

- DANIELLI, J. F. — 1953 — *Cytochemistry*: 28-77. New York, John Wiley & Sons Inc.
- FERRI, A. G. — STROPIGLIA, A. V. — 1952 — Localização extra-genital do tumor de Sticker. *Rev. Fac. Med. Vet.*, São Paulo, 4(4):585-94
- GOMORI, G. — 1952 — *Microscopic histochemistry*: 172-94 — Chicago, The University of Chicago Press
- GREENSTEIN, J. P. — 1942 — Distribution of acid and alkaline phosphatase in tumors, normal tissues, and the tissues of tumor-bearing rats and mice. *J. Nat. Cancer Inst.*, 2(5):511-24
- JACOBY, F. et MARTIN, B. F. — "in" Lison, L. — 1953 — *Histochimie et Cytochimie Animales*: 496-517, 2^{ème} éd., Paris, Gauthier-Villars
- LISON, L. — 1953 — *Histochimie et Cytochimie Animales*: 496-517, 2^{ème} éd., Paris, Gauthier-Villars
- MONTRONI, L. — 1949 — "in" Monari, D. — Montroni, L. — Marcato, A. — *Anatomia Patologica degli Animali Domestici*: 596-609. Bologna, Ricardo Patron